

Ritmo lento pode atrasar recesso de parlamentares

A falta de quorum nas votações e a proximidade do recesso parlamentar de fim de ano são as principais causas do pessimismo entre as lideranças do Congresso. Ontem, tanto o presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), quanto o líder do PFL no Senado, Marco Maciel (PFL-PE), previram que a convocação após o dia 15 de dezembro, quando inicia o recesso, é "inevitável", caso os trabalhos continuem no ritmo atual. Diferente do início do ano, quando as sessões estavam cheias, principalmente na votação do Plano Collor II, hoje o quorum é suficiente para votar apenas nas quartas-feiras.

Com a colaboração do presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), Benevides pretende desobstruir a pauta a partir desta semana. Nesta terça-feira, não haverá sessão da Câmara nem do Senado. O dia será destinado à desobstrução da pauta do Congresso, com mais de 30 vetos, inclusive o da política salarial. "O Congresso está se reunindo muito e deliberando pouco", queixou-se Maciel.

Como solução alternativa, Benevides vai propor a adoção extraordinária de uma cédula única de votação, com 23 vetos antigos e, quase todos, não polêmicos, mas que estão obstruindo a pauta. Assim, em vez de 23 deliberações separadas, deputados e senadores votarão

apenas uma vez, com economia de tempo. A principal preocupação de Benevides é o Emendão, que necessita de tempo maior de tramitação, já que se trata de emenda constitucional. "Senão será inevitável a convocação extraordinária do Congresso, ou pelo Presidente da República ou pelo Congresso", advertiu Benevides, principalmente em relação ao Emendão.

Para Marco Maciel, o mais importante é garantir a aprovação, antes do fim do ano, do Emendão, da reforma fiscal e de projetos como a lei das patentes, os incentivos fiscais às exportações e à cultura. "Vamos colocar mais velocidade no plenário". Ele anunciou que somente na segunda-feira chegará ao Congresso o pacote fiscal, quando começará oficialmente a tramitação dos projetos.

Outro aliado do Governo no Congresso previu dificuldades para o presidente Fernando Collor nas votações de fim de ano, caso a sua base de sustentação não seja rapidamente rearticulada. "Senão o Presidente não vai vencer seus inimigos, que não absorveram a derrota nas eleições, como Mário Covas e Ulysses Guimarães", comentou o senador Odacir Soares (PFL-RO). De qualquer forma, com a decisão do PMDB ontem (veja pág. 3) de barrar a rolagem das dívidas como propôs Collor, pode faltar aliados ao Presidente.